

"Cuidados de Enfermagem à pessoa com trauma medular e múltiplas lesões por pressão: relato de experiência"



Matheus Scortegagna Leal¹; Natália Gonçalves²; Maria Elena Echevarria-Guanilo²; Paulo Roberto Boeira Fuculo-Junior³

¹ Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista PIBIC 2019-2020- UFSC.

² Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC.

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC.

Introdução

A lesão medular se define pelo trauma da medula espinhal, a qual pode ser causada por hiperextensão e hiperflexão, compressão ou rotação do corpo vertebral e por lesões penetrantes que resultam em diversos graus de déficit no que tange o sistemas sensório-motores, bem como disfunção autonômica e esfinteriana em formas mais graves. A ruptura total ou parcial da lesão medular, pode alterar as condições da pele, dado à diminuição da mobilidade física, cisalhamento, pressão nas proeminências ósseas, e conseqüentemente, o aparecimento de lesões. Considera-se de competência da enfermagem a avaliação das feridas, a intervenção e escolha de coberturas adequadas, bem como, a proposição condutas de promoção à saúde relacionadas à prevenção ao agravo e aparecimento de novas das lesões.

Objetivos

Relatar a experiência do cuidado integral de enfermagem à paciente com trauma medular e múltiplas lesões por pressão (LPP) associadas à insuficiência no autocuidado, em acompanhamento ambulatorial no sul do país, sob a perspectiva do ensino, pesquisa e extensão de um graduando de enfermagem.

Casuística e Métodos

Relato de caso, com vítima de trauma por arma de fogo, com múltiplas LPP, aborda a internação e alta, e acompanhamento ambulatorial do paciente, referenciado a um hospital do sul do país, em 2019. Para a coleta de dados utilizou-se do instrumento de avaliação da pessoa com ferida, o qual abarca questões sociodemográficas, clínicas, avaliação da lesão e condutas. Este estudo foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE:12151519.9.0000.0121.

Resultados

M.C. 51 anos, casado, sofreu trauma medular devido a ferimento por arma de fogo há 10 anos. Internou, referenciado pela unidade básica de saúde, para tratamento de cinco lesões por pressão (regiões sacra, isquiática bilateral, cômulo medial da tibia esquerda, maléolo lateral direito), e anemia ferropriva, sendo adotadas pela equipe multidisciplinar, intervenções farmacológicas e cuidados de enfermagem às feridas. De acordo com as anotações de enfermagem em prontuário, o paciente apresentou pontuação 9 na escala de Braden, dentição prejudicada, quadro de anemia ferropriva, infecção urinária crônica, ausência de sensibilidade e motricidade a partir da vértebra T8, constipação funcional crônica, com receio da realização do estímulo para evacuação. A equipe também identificou insuficiência no autocuidado evidenciado pela dependência no autocuidado para transferir-se e movimentar-se em leito.

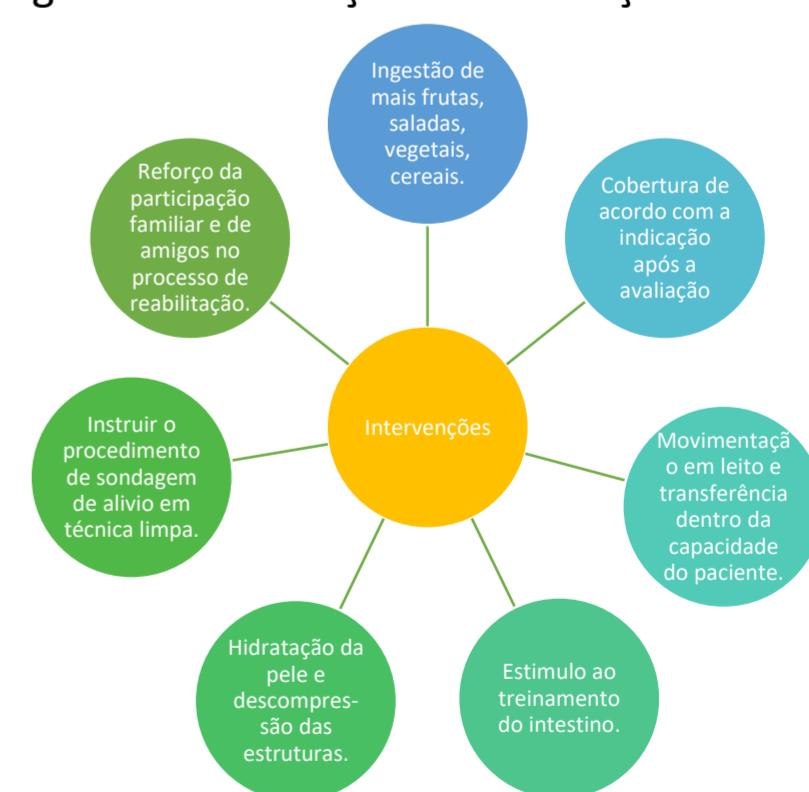
Após a alta hospitalar, o paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial, o que permitiu estabelecer escuta terapêutica entre aluno e paciente, extremamente necessária na prática profissional. Através dos registros de enfermagem, e da consulta de enfermagem, foi possível identificar fragilidades, inseridas na Figura 1, e estabelecer ponte entre teoria e a prática, expressa, através do raciocínio clínico, na proposição de intervenções com meta a elevação do estado de saúde, atendendo as necessidades de nutrição, movimentação, cuidados com a pele e eliminações, identificando com o paciente seus limites e estimulando suas potencialidades para o autocuidado.

Ainda em ambulatório, a aprendizagem de formas mais acuradas da avaliação da lesão permitem adotar condutas mais eficazes promovendo assistência segura. O estudante pôde acompanhar os fatores descritos e adotar junto às professoras, intervenções que possibilitam munir o paciente com habilidades básicas a fim de conferir maior autonomia, explorando suas potencialidades (figura 2). Além disso, permitiu observar na prática a continuidade do cuidado ao fazer a transição entre alta hospitalar e acompanhamento ambulatorial, proporcionando ir além através do processo de ensino-aprendizagem, aprimorando o raciocínio clínico.

Figura 1: Problemática do paciente.



Figura 2: Intervenções e orientações.



Conclusão

A tríade ensino, pesquisa e extensão, permitiu ao estudante de enfermagem a possibilidade dar continuidade no cuidado da internação e após a alta, de aprender e praticar os princípios que norteiam a cicatrização de feridas, propor intervenções de enfermagem para a remissão das lesões em pacientes com lesão medular de forma holística e individual afim de melhorar a qualidade de vida e reinserção social. Compreender os hábitos de vida e os fatores que determinam o aparecimento de lesões, junto a o processo de epitelização, permitirá a implementar novas estratégias do cuidado a fim de promover a restauração da pele, bem como promover a recuperação da independência possível ao paciente, estimulando suas potencialidades.